

## Contexto político

Verifica-se um maior e gradualmente crescente consenso a nível global para abordar questões ambientais — nomeadamente no que respeita às alterações climáticas e aos seus riscos — centrado na insegurança de recursos, incerteza climática, deslocação social e elevado custo económico. Verifica-se também maior consciência dos vários efeitos dos problemas ambientais sobre as mulheres e os homens e da forma como as desigualdades de género prejudicam a capacidade das mulheres para responder a essas ameaças; estas são noções reforçadas pela indicação dos diferentes hábitos de consumo dos homens e mulheres.

### Mitigação das alterações climáticas na UE em geral

Implementação de medidas de eficiência energética, transporte sustentável e captura e armazenamento de carbono, bem como adoção de um papel pioneiro nas convenções internacionais sobre alterações climáticas.

### Conclusões do Conselho da União Europeia (junho de 2012)

- Salientam a necessidade urgente de melhorar a igualdade de género na tomada de decisão no domínio da mitigação das alterações climáticas, em especial nos setores dos transportes e da energia.
- Salientam que os preconceitos e estereótipos de género contribuem para perpetuar um sistema educacional e um mercado de trabalho segregado em termos de género, incluindo as áreas da economia verde, que são fundamentais para a mitigação das alterações climáticas (por exemplo, os setores dos transportes e da energia).

### O Parlamento Europeu (2007-2012)

- Exorta a Comissão e o Conselho a assegurarem que as medidas destinadas a combater as alterações climáticas não afetem negativamente a igualdade de género e a integrar a questão do género nas políticas climáticas.
- Propõe a transição para uma «economia verde» e exorta à investigação sobre o seu impacto nas mulheres e no papel que lhes está reservado nessa transição.

### A Comissão Europeia

Considera a energia e os transportes como uma área prioritária [COM(2013) 0216 final].

## Os objetivos estratégicos da Plataforma de Ação de Pequim e os indicadores da UE

- K.1.** Envolver ativamente as mulheres na tomada de decisão no domínio ambiental, a todos os níveis.
- K.2.** Integrar as preocupações de género e as perspetivas de género nas políticas e programas de desenvolvimento sustentável.
- K.3.** Fortalecer ou criar mecanismos a nível nacional, regional e internacional para avaliar o impacto das políticas de desenvolvimento e ambientais sobre as mulheres.

Foram desenvolvidos, recentemente, indicadores nesta área crucial de preocupação, na sequência da iniciativa da Presidência dinamarquesa do Conselho da UE. Atendendo a que os desafios ambientais são importantes para a situação das mulheres, estes indicadores centram-se na influência que as mulheres exercem sobre importantes áreas de decisão relativas às alterações climáticas, em especial, a sua mitigação. Além disso, permitem avaliar a percentagem de mulheres e homens ativas e ativos nos domínios das ciências naturais e das tecnologias e analisar a segregação de género no âmbito das escolhas educacionais. Os indicadores relativos ao segundo e terceiro objetivos estratégicos da área K da Plataforma de Ação de Pequim ainda não estão disponíveis. Assim, estes objetivos — que exigem uma melhor integração da perspetiva de género nas políticas e programas ambientais — continuam por abordar.

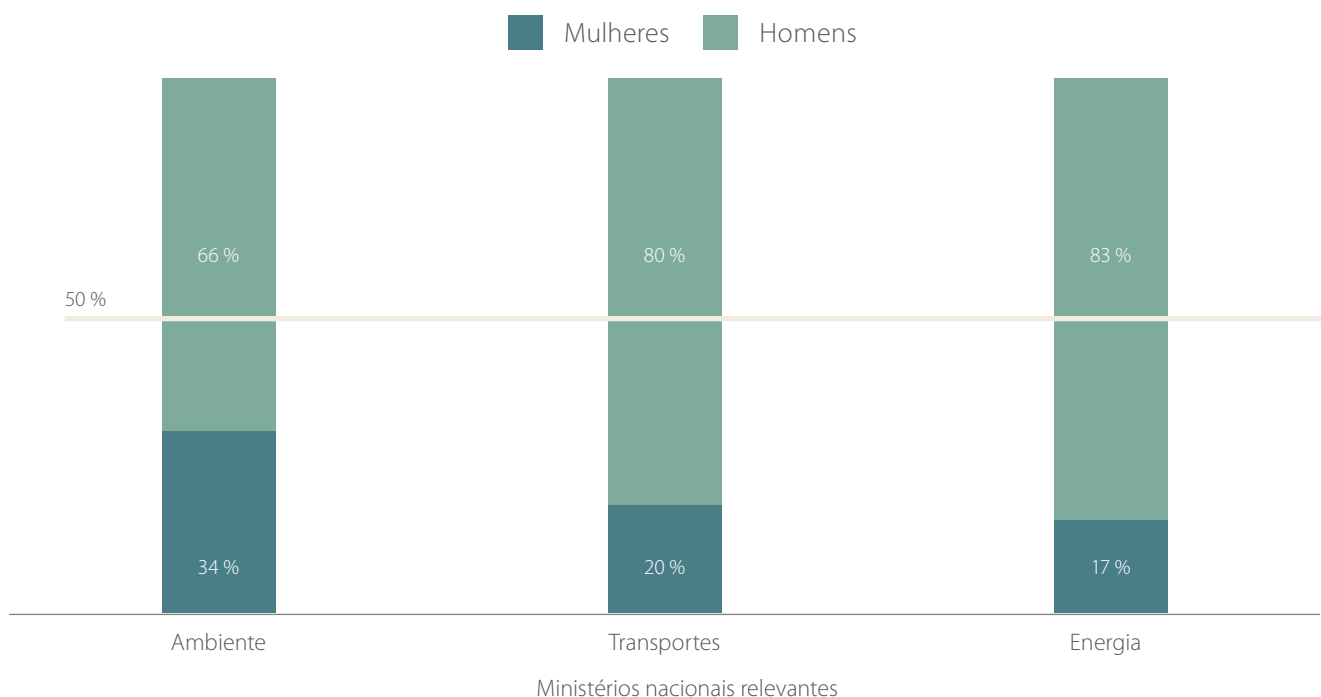
## Conclusões baseadas em dados à escala da UE

### A participação das mulheres nos processos decisórios em matéria ambiental regista progressos lentos

A participação das mulheres nas decisões estratégicas relacionadas com o clima não é só um imperativo democrático, é também fundamental dado o impacto das políticas e programas ambientais sobre as mulheres e os homens. Neste domínio, a maioria dos decisores na UE são homens, e os quadros superiores dos ministérios nacionais competentes em matéria de alterações climáticas são predominantemente homens. No geral, as mulheres representavam 19% dos ministros e 34% dos administradores de topo



## PERCENTAGEM DE MULHERES EM POSIÇÕES DE TOPO NOS MINISTÉRIOS NACIONAIS, 2011



Fonte: EIGE, Gender Equality and Climate Change, 2012 (EIGE, Igualdade de Género e Alterações Climáticas, 2012).

nos ministérios do Ambiente, Energia e Transportes na UE, em 2013.

As mulheres alcançam mais facilmente posições de topo no setor do ambiente, em comparação com os setores da energia e dos transportes. Em 2011, as mulheres conseguiram uma melhor representação nos ministérios do Ambiente, detendo cerca de um terço das posições de topo (34%).

Da mesma forma, as mulheres continuam a estar sub-representadas nas instituições competentes em matéria de clima à escala da UE. Em 2013, as mulheres ocupavam cerca de um quarto (27%) dos cargos de responsabilidade nas direções-gerais relevantes da Comissão Europeia.

Aparentemente, as mulheres estão mais bem representadas nas comissões do Parlamento Europeu associadas ao clima (2010-2014): respondem por 38% dos membros das comissões competentes, estando mais bem representadas na esfera ambiental, com 49% dos membros da Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar.

O efeito de «teto de vidro» parece ser persistente, tanto a nível nacional como da UE, com uma redução proporcional do número de mulheres nos cargos de topo.

### **Maior número de mulheres nos processos decisórios relativos às alterações climáticas a nível internacional**

Os progressos respeitantes à situação das mulheres têm sido maiores nas principais instituições da ONU competentes em matéria de clima, especificamente nos órgãos subsidiários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, nos quais a representação das mulheres aumentou continuamente entre 2009 e 2012.

No âmbito das delegações à Conferência das Partes da ONU, também se registaram progressos relativamente à situação das mulheres nos últimos cinco anos, embora em menor escala: de 36% (2004-2008) para 39% (2008-2012).

### **Os homens continuam a ser em maior número nos cursos superiores relacionados com as tecnologias**

Existem sete áreas que normalmente estão na base de carreiras nos setores do ambiente, energia e transportes - classificados ou como ciências naturais (ciências da vida e ciências físicas) ou tecnologias (engenharia e técnicas afins; indústrias transformadoras; arquitetura e construção; serviços de transporte; e proteção ambiental). Em toda a UE, existe um bom equilíbrio entre homens e mulheres no âmbito das ciências naturais, embora os homens continuem a ser em maior número nos cursos superiores relacionados com as tecnologias.

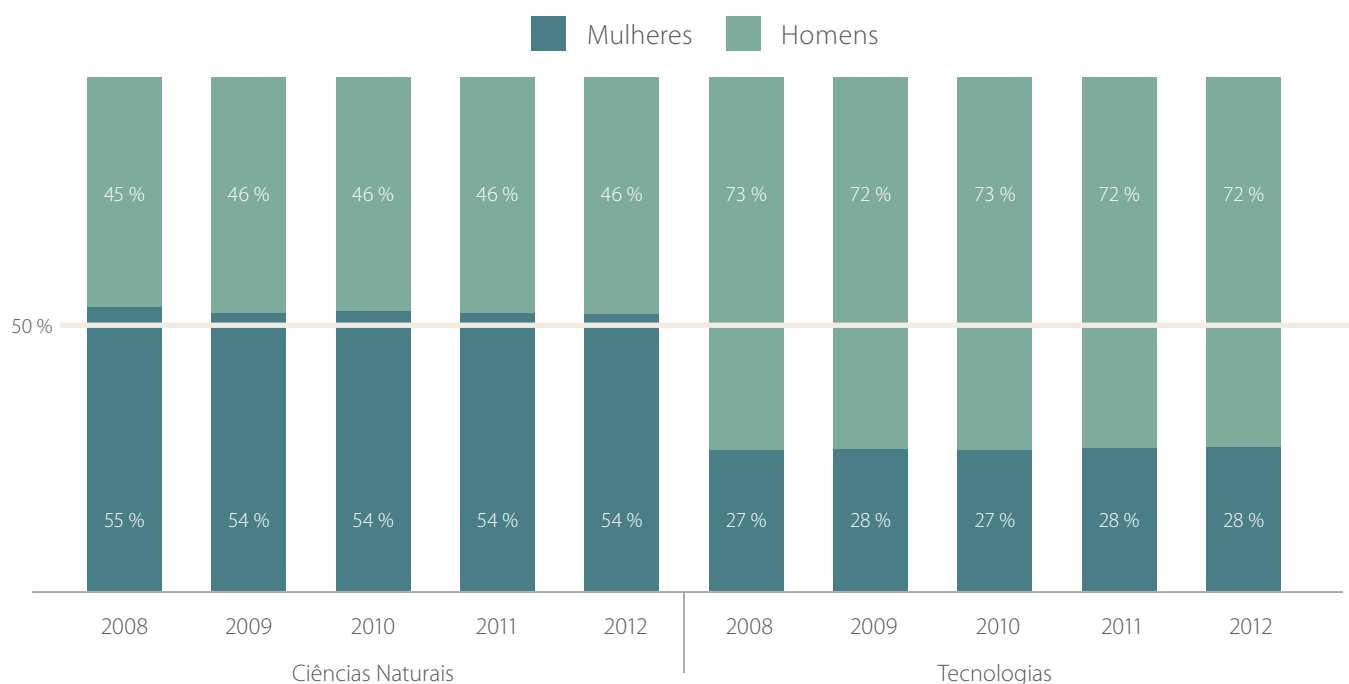
Partindo do pressuposto de que o acesso a empregos em domínios relacionados com o ambiente exige qualificações nas áreas acima mencionadas, as mulheres têm poucas, ou limitadas, oportunidades de conseguir emprego e fazer carreira nestes setores. Em 2010, as mulheres representavam apenas um quinto (22%) dos funcionários da União Europeia nos setores da produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio, e do transporte e armazenamento.

As habilitações literárias podem não ser a única barreira à participação e promoção das mulheres nos setores da energia e dos transportes. Existem outros fatores como a persistência de estereótipos de género, a necessidade de viajar muito, assim como um ambiente de trabalho pouco favorável às mulheres.

No entanto, é possível presumir que a educação e a formação no domínio das tecnologias facilitam o emprego



## PERCENTAGEM DE MULHERES LICENCIADAS EM CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIAS, 2008-2012



Fonte: Eurostat, Estatísticas sobre educação.

nesses setores. Como tal, a sub-representação das mulheres entre o número de pessoas licenciadas nessas áreas constitui um obstáculo para a estratégia «Europa 2020», que tem como objetivo combater a segmentação entre diferentes trabalhadores/as no mercado de trabalho. Além

do mais, ameaça a consecução dos objetivos da Estratégia Europeia para a Igualdade entre Mulheres e Homens (2010-2015), que reconhece a segregação na educação e no mercado de trabalho como uma das principais causas da disparidade salarial entre homens e mulheres.

### Iniciativas úteis

Os Estados-Membros têm utilizado **diversas abordagens para integrar aspetos de género no processo decisório em matéria ambiental**. O programa austríaco para o clima promoveu a participação ativa das mulheres na tomada de decisões políticas em matéria de ambiente, bem como a integração da perspetiva de género. Na Áustria, o município de Viena tem apostado num planeamento sensível às questões de género há mais de vinte anos, sendo que a integração dos temas relacionados com o género no planeamento urbano é bem conseguida. Na Alemanha, o Ministério Federal do Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB) aplica o princípio orientador da equidade de género, tanto ao nível dos próprios órgãos, isto é, na sua jurisdição como no financiamento de projetos através de associados.

**O reforço da implementação da integração da perspetiva de género** foi referido pela Lituânia, país onde os programas nacionais para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens têm abordado as questões relacionadas com a mulher e o ambiente desde 2003. Isso incluiu a promoção da cooperação entre ONG, através da integração das questões da igualdade em projetos ambientais e através de programas ambientais liderados pelo governo, incluindo a oportunidade de beneficiar em igualdade dos resultados destes projetos. Na Eslovénia, o Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013 incentivou sistematicamente à criação de oportunidades e acessibilidade iguais relativamente a todas as medidas. Posteriormente, foi adotado um novo Plano de Desenvolvimento Rural 2014-2020, que segue objetivos de sustentabilidade. Serão utilizadas medidas de desenvolvimento agrícola e rural para melhorar os níveis de vida e reforçar a igualdade de género. Na República Checa, em 2010, o Ministério do Ambiente desenvolveu uma abordagem para incorporar a perspetiva de igualdade de género em projetos e planos com impacto significativo no ambiente, como, por exemplo, planos no domínio da construção, da criação de áreas verdes urbanas e dos serviços de transporte, nomeadamente a remoção e prevenção do derrame de substâncias que estão intimamente associadas à saúde da mulher.



## PROGRESSOS E OBSTÁCULOS NA ÁREA K: AS MULHERES E O AMBIENTE

### PROGRESSOS

- A representação das mulheres em cargos de responsabilidade envolvendo tomada de decisão no domínio do ambiente e nas delegações internacionais aos órgãos subsidiários da CQNUAC tem registado melhorias.
- A presença das mulheres em cursos superiores e profissões relacionadas com o ambiente tem aumentado.
- Tem sido atribuída mais importância às discussões sobre a inter-relação entre alterações climáticas e género.
- Os Estados-Membros procuram aumentar a presença das mulheres nas áreas de educação de ciências e tecnologia.

### OBSTÁCULOS

- Os desafios globais como as alterações climáticas produzem impactos diferentes sobre mulheres e homens.
- As mulheres estão sub-representadas no processo decisório em matéria ambiental em todos os níveis (nacional, europeu e internacional).
- As mulheres estão sub-representadas em todos os cursos relacionados com o ambiente e, especialmente, em cursos, profissões e cargos políticos que se relacionem com energia e transportes.
- A integração do género nas políticas ambientais constitui um desafio e os objetivos de igualdade de género raramente são incluídos em estratégias ambientais.
- Existe uma compreensão insuficiente relativamente aos padrões de consumo e à produção de energia em função do género.

## O caminho a seguir na UE

- Adquirir um melhor conhecimento da relação entre género e ambiente para captar o impacto das políticas e programas ambientais sobre mulheres e homens.
- Integrar efetivamente considerações de género na resposta aos desafios globais (por exemplo, alterações climáticas, crescimento verde).
- Reconhecer que as mulheres podem ser mais vulneráveis às alterações climáticas e considerar especificamente o impacto sobre as mulheres pertencentes a grupos minoritários.
- Garantir que as políticas são sensíveis às questões de género, equilibrando a representação das mulheres em cargos de responsabilidade por forma a refletir as necessidades e os contributos das mulheres.

## MISSING TRANSLATIONS

### Europäisches Institut für Gleichstellungsfragen (EIGE)

Das Europäische Institut für Gleichstellungsfragen (EIGE) ist das EU-Kompetenzzentrum für Gleichstellungsfragen. Das EIGE unterstützt politische Entscheidungsträger und alle relevanten Einrichtungen in ihren Bemühungen zur Verwirklichung der Gleichstellung von Frauen und Männern in Europa und darüber hinaus, indem es spezifisches Fachwissen sowie verlässliche und vergleichbare Daten zur Gleichstellung in Europa bereitstellt.

Weitere Informationen: <http://eige.europa.eu>

Das Ressourcen- und Dokumentationszentrum (RDC) des Europäischen Instituts für Gleichstellungsfragen (EIGE) ist ein innovatives und praktisches Instrument, das dabei hilft, wichtige Ressourcen zur Geschlechtergleichstellung zu finden, den Austausch von Wissen unter den an der Gleichstellungspolitik und -praxis interessierten Personen erleichtert und einen Online-Bereich für Diskussionen und Debatten bietet.

Weitere Informationen: <http://eige.europa.eu/content/rdc>



#### Kontakt:

Europäisches Institut für Gleichstellungsfragen  
Gedimino pr. 16, LT-01103 Vilnius, LITAUEN  
Tel. +370 521574-44/00

[facebook.com/eige.europa.eu](https://facebook.com/eige.europa.eu)



[twitter.com/eurogender](https://twitter.com/eurogender)



[youtube.com/eurogender](https://youtube.com/eurogender)



<https://eurogender.eige.europa.eu>



ISBN 978-92-9493-275-4

doi:10.2839/207576

MH-04-15-022-PT-N